

# TEMPOS E ESPAÇOS DA DINÂMICA PLANETÁRIA: POSSIBILIDADES DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR ENTRE OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

## PERIODS AND SPACES OF PLANETARY DYNAMICS: INTERDISCIPLINARY WORK POSSIBILITIES WITH SECONDARY STUDENT

Eduardo Cristiano Hass da Silva<sup>1</sup>  
Nathália Fogaça Albuquerque<sup>2</sup>

### Resumo

O artigo analisa o desenvolvimento do projeto Tempos e Espaços da Dinâmica Planetária, atividade interdisciplinar desenvolvida por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas e Iniciação à Docência (PIBID), da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). A atividade e seus resultados são analisados em diálogo com o referencial teórico. Os resultados mostram que os conhecimentos escolares podem ser trabalhados de forma interdisciplinar, articulando os diferentes campos que compõem o currículo escolar. Além disso, o projeto mostra-se como uma atividade a ser desenvolvida em outras escolas, possibilitando o diálogo entre professores, alunos e disciplinas, contribuindo para a construção do conhecimento e tomando os alunos como protagonistas do processo de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Formação Docente. Interdisciplinar. PIBID. Projeto.

### Abstract

The article analyzes the development of the project *Periods and Spaces of Planetary Dynamics*, an interdisciplinary activity developed by students of the Programa Institucional de Bolsas e Iniciação à Docência (PIBID), of Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). The activity and its results are analyzed in dialogue with theoretical reference. The results show that school knowledge can be worked in an interdisciplinary way, articulating different knowledge fields which make up the school curriculum. The project also consists of activities to be developed in other schools, allowing the dialogue between teachers, students and subjects. The project contributes for the knowledge construction by considering the students involved as protagonists of the teaching and learning process.

**Keywords:** Teacher Training. Interdisciplinary. PIBID. Project.

---

<sup>1</sup> Mestre em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, doutorando em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), bolsista CNPq - eduardo.cristiano@acad.pucrs.br.  
eduardo.cristiano@acad.pucrs.br.

<sup>2</sup> Graduada em Ciências Biológicas (licenciatura) e mestre em Educação em Ciências e Matemática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professora de Ciências do Colégio João Paulo I, de Porto Alegre – RS.  
nathalia.albuquerque@acad.pucrs.br.

## **Introdução**

O presente artigo analisa o desenvolvimento do projeto Tempos e Espaços da Dinâmica Planetária, atividade interdisciplinar desenvolvida por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas e Iniciação à Docência (PIBID), da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). O projeto foi realizado no ano de 2013, no Colégio Florinda Tubino Sampaio, localizado em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. A realização dessa atividade contou com bolsistas de diferentes áreas do conhecimento: biologia, física, geografia, história, química e sociologia.

O objetivo deste texto consiste em analisar o projeto mencionado, destacando a possibilidade de aplicá-lo em outras escolas e espaços educativos. Dessa forma, divide-se o texto em quatro partes: na primeira, apresentamos o PIBID e, especificamente, seu funcionamento na PUCRS; na segunda parte, fazemos uma breve caracterização do Colégio Florinda, destacando elementos como sua localização, número de alunos, séries oferecidas, corpo docente, e a atuação dos pibidianos<sup>3</sup> de diferentes áreas do saber; no terceiro tópico, apresentamos o projeto interdisciplinar Tempos e Espaços da Dinâmica Planetária, atentando para sua elaboração, metodologia, aplicação e resultados; finalizando, apresentamos alguns apontamentos finais mostrando as possibilidades de trabalho interdisciplinar, destacando as dificuldades em articular as diferentes áreas do saber sem hierarquizá-las, bem como os desafios em convencer os professores acerca dessas possibilidades. Encerramos com alguns questionamentos e proposições, que mostram que o projeto pode ser desenvolvido em demais instituições.

Mas o que é o PIBID? Como funciona este programa? Quais as atividades desenvolvidas? Quais as particularidades do PIBID-PUCRS? Estes são os questionamentos que irão direcionar o primeiro ponto desta investigação.

### **1. PIBID**

O PIBID é um programa da CAPES, cujo objetivo é propor uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência, desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES), em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Nesse contexto, os estudantes das licenciaturas vivenciam o cotidiano das escolas participantes do programa, elaborando projetos, auxiliando professores e contribuindo com novas atividades. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas, desde o início da sua formação acadêmica, para que desen-

---

<sup>3</sup> Termo utilizado para designar o aluno bolsista do PIBID, licenciando que realiza atividades em uma das escolas sede do programa.

volvam atividades didático-pedagógicas sob a orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola.

Dessa forma, os objetivos propostos pelo projeto PIBID são: incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre a educação superior e a educação básica; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas e tecnológicas, bem como práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como conformadores dos futuros docentes, tornando-os protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; contribuir para a articulação entre teoria e prática, necessárias à formação dos docentes, e elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (CAPES, 2010).

Ainda que nos seus objetivos, o PIBID esteja predominantemente voltado para a formação inicial, destaca-se o envolvimento de sujeitos engajados em três níveis de formação – formação inicial, formação em serviço, e formação de formadores. No primeiro caso, a partir das ações dos estudantes das licenciaturas em projetos na escola, o programa contribui para que as situações do exercício profissional docente sejam vivenciadas já no período da formação inicial. Com o planejamento de ações voltadas para a escola, o programa busca aproximar dois contextos: a universidade e a escola. Nesse sentido, de acordo com Amaral (2012), o programa cria oportunidades de formação em exercício para os professores da escola, quando estes participam do planejamento de ações, juntamente com professores da universidade e licenciandos, a partir da reflexão e discussão sobre questões de aprendizagem, ensino e contexto escolar.

No presente artigo, discute-se acerca de uma atividade interdisciplinar que envolve os participantes do PIBID existente na PUCRS. Em encontros semanais, estudantes pibidianos, professores coordenadores dos colégios, e os professores coordenadores de área da PUCRS, reuniram-se para discutir acerca das propostas do projeto, desenvolvendo novas estratégias e dividindo as experiências com os demais colegas, com o objetivo de refletir e aprimorar as ações de cada grupo em seu colégio. Dentro desse contexto, o Colégio Estadual Florinda Tubino Sampaio – espaço onde a dinâmica em questão neste artigo tomou forma – teve suas atividades desenvolvidas com os pibidianos e coordenadores das áreas de Biologia, História, Física, Química e Filosofia. Visando integrar essas áreas do conhecimento em uma atividade interdisciplinar, além

de oferecer aos estudantes da Educação Básica um novo olhar sobre o processo de aprender, os pibidianos e seus coordenadores elaboraram o projeto Tempos e Espaços da Dinâmica Planetária.

## 2. Colégio Florinda Tubino Sampaio

O Colégio Florinda Tubino Sampaio está localizado na Avenida Montenegro, número 269, no Bairro Petrópolis, em Porto Alegre. De acordo com o Portal População<sup>4</sup> (2010), o bairro conta com uma população total de 38.155 habitantes, dividida entre 16.895 declarados homens, e 21.260 declaradas mulheres. Esses dados mostram a predominância de mulheres em relação ao número de homens, representando, respectivamente, 55,72% e 44,28% da população do bairro. Em relação à faixa etária da população, 10,9% dos habitantes encontram-se na faixa entre 0 e 14 anos; 73,7% entre 15 e 64 anos; e 15,4% possuem 65 anos ou mais. Considerando jovens os sujeitos que estão entre 0 e 14 anos, e por idosos os sujeitos com mais de 65 anos, é possível afirmar que o bairro conta com mais idosos do que jovens. É deste bairro que é proveniente a maioria dos alunos matriculados no Colégio Florinda.

Sobre a escola, é possível afirmar que ela conta com um total de 70 funcionários e 971 alunos, sendo 119 dos Anos Iniciais (1º ao 5º ano); 177 dos Anos Finais (6º ao 9º ano); e 675 do Ensino Médio (Censo Escolar/INEP, 2015). A distribuição do número de alunos por série pode ser observada na tabela que segue:

**Figura 1 - Tabela: Número de alunos por série.**

<b>Ano</b>	<b>Nº Alunos</b>
1º Ano do Ensino Fundamental	23
2º Ano do Ensino Fundamental	25
3º Ano do Ensino Fundamental	23
4º Ano do Ensino Fundamental	23
5º Ano do Ensino Fundamental	25
6º Ano do Ensino Fundamental	40
7º Ano do Ensino Fundamental	44
8º Ano do Ensino Fundamental	45
9º Ano do Ensino Fundamental	48
1ª Série do Ensino Médio	254
2ª Série do Ensino Médio	263
3ª Série do Ensino Médio	158
<b>Total</b>	<b>971</b>

**Fonte:** Elaborado pelos autores a partir do Censo Escolar de 2015.

---

<sup>4</sup> O Portal População utiliza informações retiradas do Censo de 2010, permitindo traçar um quadro geral das principais estatísticas do bairro.

Além dessas informações, o Censo Escolar (2015) aborda também aspectos da infraestrutura da instituição. Destaca-se que a escola possui banheiros, cozinha, biblioteca, laboratórios de informática e de ciências, quadra de esportes, bem como sala de professores e para a direção. Quanto a equipamentos, a escola possui aparelhos de DVD, impressora, copiadora, retroprojektor e televisão. Quanto a computadores, a instituição conta com 40 para uso de alunos, e 14 para uso administrativo, possuindo internet banda larga<sup>5</sup>.

Sobre a atuação do PIBID na instituição, destaca-se que cada área do saber (Biologia, História, Física, Química e Filosofia) conta com um professor supervisor e cinco alunos pibidianos. A carga horária total de atividades dos pibidianos é de 20 horas semanais, divididas entre reuniões, planejamentos e realização de atividades com os alunos da escola. Todas as funções são realizadas com a supervisão do respectivo professor supervisor, sendo as atividades práticas desenvolvidas nos períodos correspondentes às respectivas disciplinas dos alunos.

### **3. Projeto Interdisciplinar: Tempos e Espaços da Dinâmica Planetária**

No ano de 2015, Pérez-Gómez afirma que vivemos em uma sociedade da tela (televisão, computador, celular, *tablets*, etc.), que, por sua vez, é muito diferente da sociedade do papel (caderno, livro, etc.), sendo que a educação não acompanha o desenvolvimento tecnológico da chamada “Era Digital”. Para o autor, diferentemente do que fora no passado, a Era Digital é marcada pela produção, disseminação e acesso à informação. No entanto, existe uma dificuldade de utilizar toda essa informação na escola, transformando-a em conhecimento.

Em 2013, essas preocupações já eram compartilhadas pelo grupo de professores supervisores e bolsistas do PIBID-Tubino. Como proporcionar momentos nos quais os alunos possam ser protagonistas da construção do seu saber? Como utilizar a pesquisa e o acesso à informação nas atividades escolares? Como articular as diferentes áreas do saber que compõem o currículo escolar? Esses questionamentos serviram de desencadeadores para a elaboração de um projeto interdisciplinar.

A interdisciplinaridade seria uma ferramenta fundamental na elaboração de uma proposta, uma vez que, como vimos anteriormente, a escola comportava bolsistas pibidianos das áreas de Biologia, Física, Geografia, História, Química e Sociologia. Com o intuito de elaborar um projeto horizontal entre as áreas do saber e seus respectivos professores e bolsistas, foi proposta a realização de uma reunião geral com os representantes de todas as áreas. A partir dessa reunião, algumas definições foram firmadas.

Inicialmente, estabeleceu-se qual era o público-alvo de alunos a serem contemplados pela ação interdisciplinar. Considerando que uma das principais avaliações do sistema brasileiro de educação é o Exame

---

<sup>5</sup> Para saber mais informações sobre a escola, ver os resultados do Censo Escolar do INEP de 2015, disponível em: <[http://www.qedu.org.br/escola/218899-colegio-estadual-florinda-tubino-sampaio/censo-escolar?year=2015&dependence=0&localization=0&education\\_stage=0&item](http://www.qedu.org.br/escola/218899-colegio-estadual-florinda-tubino-sampaio/censo-escolar?year=2015&dependence=0&localization=0&education_stage=0&item)>. Acesso em: 29 maio 2017.



tema escolhido é transversal às disciplinas participantes, pois, de acordo com Freitas Neto (2005, p. 62), trabalhar de forma transversal “não se trata de extinguir ou criar novas disciplinas, mas de mudar a abordagem; elas deixarão de buscar objetivos em si mesmas para se mostrarem como meios necessários para a realização dos objetivos dos PCNs”. A partir de agora, analisaremos cada uma das etapas do projeto, apontando suas potencialidades e dificuldades.

A primeira etapa da metodologia elaborada consistiu na realização de reuniões com os representantes de todas as áreas abrangidas. As reuniões foram importantes momentos para o planejamento e o desenvolvimento do projeto, perpassando as outras etapas. Inicialmente, destaca-se o que será posteriormente apresentado por Pérez-Gómez (2015), que é o fato de que enquanto a escola fragmenta e segmenta seus saberes, a realidade social é múltipla e transdisciplinar. Foi a partir dessa compreensão de realidade social complexa que o projeto foi elaborado.

A primeira das reuniões, realizada em março de 2013, teve por pauta a delimitação do que e de como se trabalharia no projeto. Essa reunião foi um momento de discussão e, por vezes, tensão. A dificuldade de articular os conteúdos do currículo e das diferentes disciplinas transformaram o encontro em um espaço de debate construtivo. Esses momentos mostram, como afirma Costa (2003), que o currículo é um espaço articulado e normatizado de saberes, que são regidos por uma determinada ordem, estabelecido em uma arena na qual entram em luta as diferentes visões de mundo. De forma geral, as reuniões realizadas, bem como suas datas e pautas podem ser observadas na tabela que segue:

**Figura 3 - Tabela: Reuniões realizadas ao longo do projeto.**

<b>Reunião</b>	<b>Data</b>	<b>Pauta</b>
Reunião 1: Geral	03/2013	- Estabelecimento do público-alvo de alunos a serem contemplados com a ação interdisciplinar; - Estabelecimento dos objetivos a serem cumpridos pelo projeto; - Definição da metodologia de realização da prática.
Reunião 2	08/05/2013	- Ideias para a apresentação do ‘Momento AUE’ na Escola e na Universidade; - Escolha do vídeo de abertura; - Metodologia da linha do tempo; - Metodologia da caixa.
Reunião 3	23/05/2013	- Cronograma do projeto; - Ajustes e decisões.
Reunião 4	17/07/2013	- Ajustes finais.

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Conforme anteriormente mencionado, a primeira reunião estabeleceu os principais elementos do projeto. Uma das preocupações centrais dos educadores era a participação ativa dos alunos na construção dos seus saberes. Dessa forma, decidiu-se que a atividade prosseguiria com a realização de uma pesquisa por parte dos alunos. Foram elaboradas e distribuídas 19 questões interdisciplinares para os discentes, sendo todas relacionadas ao tema central do projeto. Salienta-se ainda que as questões permitiam a construção de uma grande linha do tempo, questionando desde o surgimento dos primeiros elementos na terra até a configuração da sociedade contemporânea. A escolha do tempo como guia para a pesquisa não foi por acaso, pois como afirmam Horn e Germinari (2006, p. 49), “de fato, são muitas as acepções de tempo existentes na sociedade como um todo, da mesma forma como muitas são as ciências que trabalham a partir de noções de tempo também distintas, dependendo do objeto que possuem”. Dessa forma, o tempo permitiu a articulação das diferentes disciplinas envolvidas na atividade.

A segunda etapa do projeto consistiu justamente na realização da pesquisa interdisciplinar. A pesquisa é aqui entendida como “o fundamento, a atividade básica de toda e qualquer ciência, pois permite expressar, em forma de conhecimento, o mundo objetivo” (HORN; GERMINARI, 2006. p. 92). Os professores de todas as áreas participantes disponibilizaram períodos de aula para que os pibidianos pudessem mediar a pesquisa com os alunos. Dessa forma, os alunos realizavam atividades na biblioteca, no laboratório de informática, na sala de audiovisual, e no pátio da escola.

Ao longo das semanas, todas as turmas da terceira série do ensino médio já haviam realizado a atividade de pesquisa. Prosseguiu-se com a etapa seguinte: os debates. Em cada um dos turnos, os alunos do terceiro ano eram reunidos e convidados a debater sobre as questões que pesquisaram. Esses momentos eram mediados pelos pibidianos, que procuravam articular as respostas, proporcionando a construção da aprendizagem de forma complexa. As imagens a seguir mostram alguns desses encontros:

**Figura 4:** Bolsistas do PIBID de Biologia, Química e História em debate com os alunos da turma 105 – manhã.



**Fonte:** Acervo dos autores.

Na Figura 4, podemos observar os alunos do Colégio Florinda, os bolsistas do PIBID e os professores debatendo sobre as questões pesquisadas. A disponibilização das classes em círculo visou proporcionar a aproximação entre todos os envolvidos na atividade, quebrando com a ideia de um conhecimento transmitido, mostrando a possibilidade de uma construção coletiva. Podemos observar também que parte dos alunos têm, em suas mãos, folhas que foram utilizadas para as anotações do debate. Ao longo deste, a função dos pibidianos consistia em fazer a mediação entre os alunos e as respostas dadas às questões pesquisadas, direcionando-as para o objetivo do projeto.

**Figura 5:** Bolsistas do PIBID de Biologia e História em debate com os alunos da turma 301 (noite).



**Fonte:** Acervo dos autores.

Na Figura 5, podemos observar os pibidianos em debate com os alunos do turno da noite. Assim como na imagem anterior, percebe-se a disponibilização das classes de forma atípica, sendo os alunos instigados a debater. Os pibidianos procuraram sempre possibilitar espaços de construção do conhecimento, guiados pelo que afirma Paulo Freire (2011, p. 24):

[...] o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convence definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.

Objetivando a construção crítica do conhecimento, os pibidianos procuravam, por meio de todas as atividades, articular conhecimentos de âmbito teórico e prático, despertando o senso crítico dos alunos. A reflexão é fundamental, pois como anunciava Freire (2011, p. 24), “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática, sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo”.

Após a realização dos debates com todas as turmas, o projeto interdisciplinar prosseguiu para a quarta etapa: a “Caça ao Conhecimento”. Com o intuito de verificar os conhecimentos construídos com os alunos, elaborou-se uma atividade de perguntas e respostas, com pistas espalhadas pela escola. Os alunos rece-

beram envelopes com algumas perguntas, cujas respostas levavam à pista para outras perguntas, e, assim, sucessivamente.

A quinta etapa consistiu no Momento de Articulação Universidade – Escola (Momento AUE), realizado no Colégio Florinda. A atividade foi dividida em duas partes, iniciando com a apresentação de trabalhos relacionados à temática do projeto pelos alunos e, terminando com uma apresentação feita pelos pibidanos.

A apresentação dos trabalhos realizados pelos alunos objetivou mostrar como o conhecimento construído desde as respostas às questões, debate e “caça ao conhecimento” poderia ser materializado. Os alunos desenvolveram diferentes formas de mostrar o que haviam aprendido, como apresentações de Power Point, cartazes e maquetes. Algumas das atividades podem ser observadas nas imagens que seguem:

**Figura 6:** Alunos do Ensino Médio noturno preparando a apresentação de trabalhos.



**Fonte:** Acervo dos autores.

**Figura 7:** Pannel de abertura - “Mostra de Trabalhos”: momento AUE na Escola.



**Fonte:** Acervo dos autores

**Figura 8:** Alunos do Ensino Médio noturno apresentando maquete de Tempos e Espaços da Dinâmica Planetária.



**Fonte:**

Acervo dos autores.

**Figura 9:** Apresentação de trabalhos (alunos, pibidianos e supervisores).



**Fonte:** Acervo dos autores.

Na Figura 6, observamos os alunos do turno noturno, acompanhados de uma pibidiana, confeccionando uma maquete para demonstrar os diferentes planetas e as eras geológicas. As maquetes foram construídas com a intenção de articular tempo e espaço. Na Figura 6, temos o painel de abertura da atividade, confeccionado pelos alunos, por pibidianos e supervisores. Podemos ler a frase de abertura “SEJAM TODOS BEM-VINDOS À MOSTRA DE TRABALHOS! COLÉGIO FLORINDA TUBINO SAMPAIO, PIBID/PUCRS”. Nas Figuras 7 e 8, observamos os alunos apresentando seus trabalhos na mostra.

A última etapa do “Momento AUE” consistiu na apresentação da “Linha de Tempo: Tempos e Espaços da Dinâmica Planetária”. A atividade foi elaborada pelos pibidianos e exibida para os alunos. A prática iniciou com a exibição de um vídeo, demonstrando do surgimento do universo até a origem da vida. Depois disso, os pibidianos formaram uma grande linha de tempo humana, na qual cada um trazia no corpo uma imagem. A linha de tempo, como afirmam Horn e Germinari (2006), permite ao aluno analisar sucessivamente as transformações que ocorreram em uma determinada sociedade em determinada época. As imagens foram escolhidas tentando demonstrar diferentes momentos da humanidade.

**Figura 10:** Bolsistas do PIBID na atividade “Tempos e Espaços da Dinâmica Planetária”.



**Fonte:** Acervo dos autores.

**Figura 11:** Alunos do Colégio na atividade “Tempos e Espaços da Dinâmica Planetária”.



**Fonte:** Acervo dos autores

Nas Figuras 10 e 11 podemos observar a linha de tempo formada pelos pibidianos. Enquanto cada um entrava, uma das colegas bolsistas lia um texto, narrando diferentes momentos históricos. Ao final da leitura, as imagens da linha de tempo formavam um grande ciclo. As imagens e a área de cada um dos pibidianos podem ser observadas na tabela que segue:

**Figura 12 - Tabela:** Imagens da Linha de Tempo e a área de conhecimento do pibidiano correspondente.

<b>Ordem</b>	<b>Imagem</b>	<b>Área do Pibidiano</b>
1	Big Bang	Física
2	Terra	Geografia
3	Seres Vivos	Biologia
4	Dinossauros	Biologia
5	Homem	História
6	Metais	Química
7	Escrita	História
8	Igreja	História
9	Isaac Newton	Física
10	Revolução Industrial	Sociologia
11	Marx	Sociologia
12	Darwin	Biologia
13	Tabela Periódica	Química
14	Eletricidade	Física
15	Radioatividade	Química
16	Muro de Berlin	Sociologia
17	Globalização	História

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Tomadas de forma isolada, as imagens podem parecer soltas. No entanto, acompanhadas da narrativa elaborada pelos pibidianos, elas articulavam elementos da pesquisa realizada pelos alunos, sistematizando os conhecimentos construídos ao longo da realização do projeto. Após a apresentação da linha de tempo, o projeto interdisciplinar era dado por encerrado na Escola. No entanto, ainda existia uma etapa a ser cumprida: o chamado “Momento AUE na Universidade”.

Essa atividade consistiu basicamente em apresentar para os pibidianos de outras escolas a atividade interdisciplinar desenvolvida. Após a apresentação de Power Point, mostrando fotos de cada uma das etapas, os alunos bolsistas do PIBID repetiram a atividade da linha de tempo, agora nas dependências da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, durante o II Seminário Integrador do PIBID:

**Figura 13:** Bolsistas das diferentes áreas em atividade no II Seminário Integrador do PIBID.



**Fonte:** Acervo dos autores.

A Figura 13 mostra os alunos pibidianos aplicando a metodologia da linha de tempo na PUCRS. Observem-se as imagens que representam, respectivamente, a Revolução Industrial, Karl Marx, Darwin, a Tabela Periódica, a Radioatividade, e o Muro de Berlim.

#### **4. Alguns Apontamentos**

Iniciamos este texto apresentando o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PI-BID), atentando para seu objetivo de valorizar a formação de professores para a educação básica. Além disso, destacamos também a proposta de articulação entre universidade e escola pública, possibilitando que os licenciandos vivenciem a realidade do contexto escolar. É nestas condições que podemos afirmar que o projeto “Tempos e Espaços da Dinâmica Planetária” não apenas cumpre os objetivos estipulados pelo programa, como também possibilita a concretização de atividades de cunho interdisciplinar.

Criado a partir da intenção de articular diferentes áreas do conhecimento, o projeto desenvolvido no Colégio Florinda Tubino Sampaio possibilitou o protagonismo de universitários em processo formativo, por meio da realização de atividades com alunos do ensino básico. Ao mesmo tempo em que a docência é valorizada, e em que os licenciandos têm a oportunidade de exercer sua profissão, a escola pública vivencia novas experiências de ensino-aprendizagem, a partir da atuação de sujeitos que se preparam para a docência.

Acreditamos que além dos benefícios trazidos para a escola enquanto instituição, o projeto teve ação direta na vida dos alunos, que são os sujeitos que protagonizam o cotidiano escolar. A partir da realização dessa atividade, os alunos trabalharam em equipe, pesquisaram, debateram, apresentaram e socializaram o conhecimento. Os conteúdos não foram abordados de forma disciplinar, fragmentada e descontextualizada, mas sim, de forma interdisciplinar, complexa e crítica. O conhecimento não foi apresentado a partir de disciplinas, matérias ou áreas isoladas, mas sim, a partir da articulação entre os diferentes campos que compõem o currículo escolar.

Para finalizar, apostamos na possibilidade de que a socialização dessa atividade leve outros professores e sujeitos do universo escolar a colocarem em prática atividades de cunho interdisciplinar. Não tivemos e não temos a intenção de apresentar uma proposta a ser copiada, uma ‘receita’ a ser realizada, ou uma fórmula a ser aplicada, mas sim, de mostrar a possibilidade de diálogo entre professores, alunos e disciplinas, possibilitando a construção do conhecimento a partir de formas tangenciais àquelas tradicionalmente realizadas.

#### **Referências**

AMARAL, E. M. R. do. Avaliando Contribuições para a Formação Docente: Uma Análise de Atividades Realizadas no PIBID-Química da UFRPE. **Revista Química Nova na Escola**, v. 34, nº4. p. 229-239, nov. 2012.

CAPES. Portaria nº 260. **Aprova as normas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID**. Brasília, DF. dez. 2010. Acesso em: 16 set. 2017.

COSTA, M. V. Currículo e política cultural. In: COSTA, M. V. (org.). **O currículo nos limiares do contemporâneo**. 3 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREITAS NETO, J. A. de. A transversalidade e a renovação no ensino de História. In: KARNAL, L. (org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2005.

HORN, G. B.; GERMINARI, G. D. **O ensino de História e seu currículo: teoria e método**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. p. 49-137.

INEP, **Censo Escolar de 2015**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/censo-escolar>>. Acesso em: 29 maio 2017.

PÉREZ GÓMEZ, A. L. **Educação na era digital: a escola educativa**. Porto Alegre: Penso, 2015.

PORTAL POPULAÇÃO. **População Petrópolis - Porto Alegre (Censo de 2010)**. Disponível em: <[http://populacao.net.br/populacao-petropolis\\_porto-alegre\\_rs.html](http://populacao.net.br/populacao-petropolis_porto-alegre_rs.html)>. Acesso em: 23 mar. 2019.